

A PERCEÇÃO DOS PAIS E PROFESSORES NAS AULAS DE NATAÇÃO PARA BEBÊS.

Natã Ribeiro Marquetti, Emilio Cesar Macuco, Cesar Ricardo Feustel.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as atividades ofertadas no campo da atividade física a natação para bebês configura-se como uma das mais populares. A prática desta modalidade pelos bebês atinge diferentes objetivos tais como: benefícios físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos, melhora a adaptação na água, aprimorando a coordenação motora, noções de espaço e tempo, preparação do psicológico e do neurológico para o auto salvamento, aumento da resistência cardiorrespiratória e muscular. Ainda desenvolve a segurança, aumentando o conhecimento e domínio do corpo, favorecendo a comunicação entre o bebê, o adulto e as outras crianças que estão ao seu redor. ⁽¹⁾

Sabe-se que desde o nascimento o bebê já possui reflexos e respostas motoras dentro do ambiente líquido. As crianças quando submetidas à adaptação e estimulação no meio líquido apresentam aquisição de equilíbrio e estabilidade postural, assim como melhores níveis de desenvolvimento motor. ⁽²⁾

Toda prática esportiva oferecida às crianças é permeada por ações adultas – dos pais, dirigentes, professores, técnicos, árbitros; todos interferem de alguma forma em seus praticantes. ⁽³⁾

Através deste artigo foi analisada a percepção dos pais e professores em relação à natação para bebês.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nadar não é somente realizar deslocamentos e movimentos com o nosso corpo. É antes disso, organizar as sensações recebidas pelo meio líquido, em nosso cérebro, transferindo-os psicomotoramente na água. ⁽⁴⁾

A natação é uma atividade física que engloba varias finalidades, como terapia, competição, lazer, utilizando a locomoção na água. A água é o maior brinquedo existente na terra ⁽⁴⁾. Um desporto que constitui uma fonte de recreação, de alegria de viver e de saúde, para pessoas de todas as idades. ⁽⁵⁾

A natação funciona como meio de segurança, educação física e saúde, lazer, satisfação em dominar uma habilidade e também competição. Na natação onde pode ser chamada também de atividade aquática pode ser um importante canal para a socialização e relacionada com prazer, em cada individuo envolvido.

Na aprendizagem e na educação, é natural deparar com pais que esperam encontrar nos filhos a realização de seus desejos e sonhos, podendo a projeção desta expectativa prejudicar sobremaneira a evolução da aprendizagem. ⁽⁶⁾ Na ansiedade de buscarem o melhor desenvolvimento de seus filhos eles atribuem ao professor responsabilidades sobre o nível de desempenho que a criança alcança. O esclarecimento e a pontuação das conquistas psicomotoras do filho diluem um pouco esta ansiedade e desejo, os quais não devem nortear a ação do educador. ⁽¹⁰⁾

O educador tem por função se posicionar sem confronto direto com estas expectativas, mas pouco a pouco priorizando a filosofia de seu trabalho e de seus objetivos que devem, acima de tudo, estarem voltadas para o aprendiz com suas necessidades, suas características próprias, sua identidade, sua forma de se relacionar com o que pretende. Os limites dados devem ser claros e precisos. ⁽⁶⁾

A natação para bebês sofre este contato direto de aluno, pai e professor com algumas exigências onde o mesmo ao completar a faixa etária sugerida passa de nível ou turma para que continue realizando a atividade proposta sem a participação do pai ou mãe, e apenas com a do professor dando continuidade ao processo de aprendizado do bebê para a evolução das características de desenvolvimento. ⁽⁶⁾

Para que o bebê tenha uma boa adaptação ao meio líquido e realize uma boa transição de nível ou avance a turma é necessário que o mesmo apresente algumas habilidades motoras tais como sustentação, equilíbrio, propulsão de pernas e braços, respiração, coordenação motora fina e flutuação. Sendo assim existe uma grande preocupação dos pais e dos professores em relação a estas competências, e se os mesmos irão ter capacidade de aplicá-las e estarem seguros no momento do desapego dos pais durante as aulas de natação. ⁽⁶⁾

Jean Piaget, biólogo, centrou seu trabalho na compreensão da inteligência, em que deixa claro a importância do movimento na formação da mesma, entendendo a inteligência como aquilo que permite a um organismo lidar afetivamente com o seu meio ambiente. ⁽⁷⁾

Piaget apresenta a etapa sensório-motor que se desenvolve na fase do zero aos dois anos, ou seja, desde os primeiros reflexos até o início das representações mentais, em que inicialmente o bebê, vai modificando a atividade do reflexo gradativamente. Sua inteligência é chamada de sensório motora, porque vivencia as situações e realiza pouco a pouco a construção de um universo objetivo e de ação intencional. A criança conhece o mundo apenas sobre o que age, sem a noção de permanência do espaço e objeto, tão importante para as aquisições psicomotoras e de prontidão futuras como a noção de temporalidade e de causa e efeito. ⁽⁸⁾

Ao nascer o indivíduo apresenta reações automático-reflexas. Como o estudo se foca na faixa etária de 12 a 24 meses buscar-se-á apresentar o desenvolvimento motor apenas destas faixas. Aos 12 meses: apresenta o desenvolvimento da marcha com domínio do espaço físico e simbólico, diz três ou quatro palavras, entende frases curtas. Já nos 15 a 18 meses: anda sozinho, apresenta linguagem de ação com organização rítmica, maturação neurológica para controle esfíncteriano, já faz rabiscos. Quando atinge 2 anos: noção de totalidade corporal (mas não relaciona as partes), reconhece diferença sexual, usa colher e lápis, salta com os dois pés juntos, o real está confuso com a fantasia (o que pensa e imagina é sempre mais verdadeiro e realizável para a criança), controle total dos esfíncteres, o vocabulário aumenta.

Sendo assim a literatura deixa claro que o bebê tem a capacidade de apresentar os objetivos propostos pelos educadores e agora, custa-nos compreender se os pais apresentam tal conhecimento e se tem segurança em relação a prática disto com seus filhos. ⁽⁷⁾

3. MÉTODOS

O presente estudo foi realizado através de um trabalho de campo, com professores de educação física atuantes da área de atividades aquáticas - natação e que ministram aulas para bebês de 12 a 24 meses, em número de cinco. E pais que tenham filhos que pratiquem a atividade em média três meses anterior à realização da pesquisa, em número de dez. E a relação à perspectiva das capacidades motoras apresentadas pelos bebês em relação ao meio líquido.

A aplicação dos questionários foi realizada em uma instituição de ensino de atividades aquáticas – natação, sendo a mesma uma academia de natação, sendo aplicados dois questionários: um aos professores atuantes da área e outro aos pais com filhos praticantes da atividade.

Para auxiliar no desenvolvimento desse trabalho utilizou-se de dois questionários fechadas de sete questões, com perguntas gerais e relacionadas às capacidades motoras apresentadas em relação ao bebê e o meio líquido, criado pelo autor e validado pelo Comitê de Ética da Universidade Positivo pelo número CAAE: 02384512.7.0000.0093.

Por meio do questionário, foi analisada a percepção dos pais e professores, comparando e interpretando as respostas, assim como as semelhanças das mesmas com a literatura pesquisada no decorrer desta pesquisa. Utilizou-se a forma de comparação entre os questionários, depois de respondidos analisando de que forma esse profissional realiza a atividade com o bebê e a transfere para o pai, e qual a forma de interpretação que o pai apresenta em relação ao desempenho de seu filho no meio líquido.

4. RESULTADOS

Os professores apresentam uma segurança de que os alunos são capazes de sustentar o próprio corpo através de materiais ou flutuando sobre a água. Já os pais acreditam que seus filhos tem uma boa sustentação, porem demonstram insegurança em relação à flutuação.

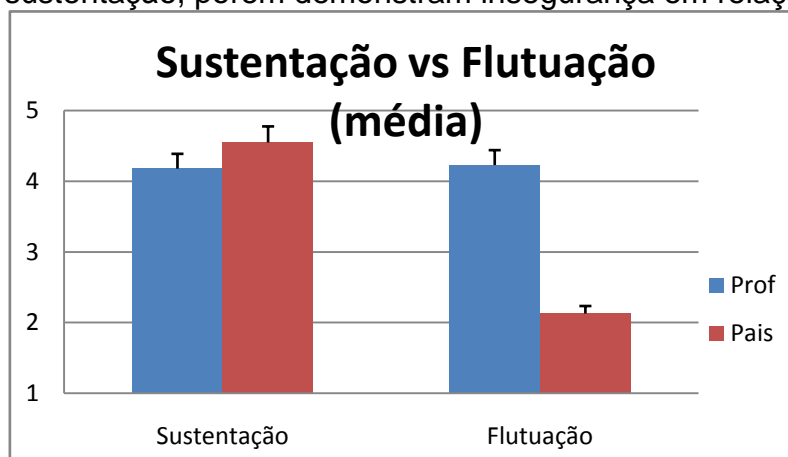


Figura 1. Gráfico da relação entre sustentação e flutuação.

A sustentação dentro dos 12 a 24 meses na natação menciona em ter força manual suficiente para sustentar-se, estaticamente com auxilio do professor ou material e realizando diversas preensões (canos, borda, bastões, argolas e até em uma pessoa).⁽¹¹⁾

A flutuação especifica-se em sustentar o próprio corpo em decúbito dorsal e ventral sobre uma resistência.⁽¹¹⁾

As relações das qualidades apresentadas acima dentro da natação são vistas onde bebê que apresenta uma boa sustentação juntamente apresentara uma boa flutuação onde uma faz correlação com a outra.

Tanto os professores como os pais confiam no desenvolvimento e capacidades de equilíbrio e propulsão dos filhos como formas de controle motor. Apresentando assim pouca variação de notas para as duas valências, sendo assim pode-se notar que os dois estão cientes de que o equilíbrio faz relação com a propulsão.

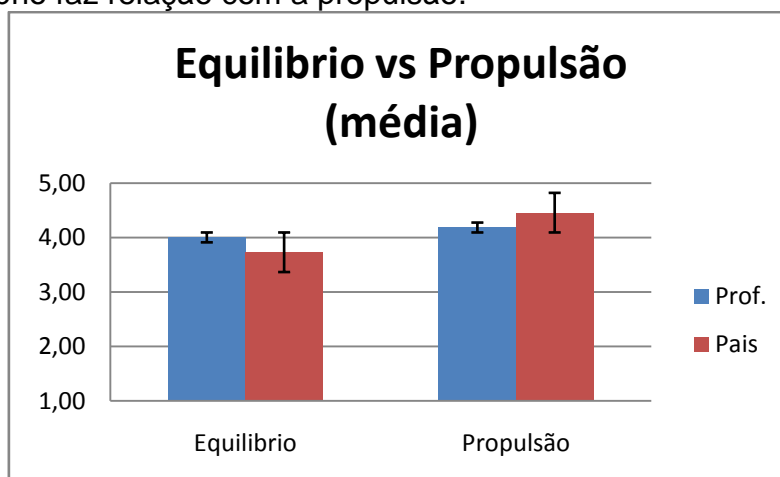


Figura 2. Gráfico da relação entre equilíbrio e propulsão de pernas e braços.

O equilíbrio dentro dos 12 a 24 meses na natação refere-se em se manter em base estável com e sem turbulência da água e sobre bases moveis como o tapete de EVA.⁽¹¹⁾

A propulsão de pernas e braços dentro dos 12 a 24 meses na natação cita em rastejar para trás, para frente, andar para trás, para frente, para os lados, com giros e trepar. Também movimentos simultâneos e alternados dentro da água.⁽¹¹⁾

A relação vista das duas valências é que o bebê que apresenta um trabalho adequado de equilíbrio não sofre dificuldades em atingir a propulsão com eficácia.

A coordenação assegura uma aceitação por parte dos pais e dos professores em gerar formas de deslocamentos auto-sustentados, porém, aos pais falta a segurança de realização efetiva da respiração individual de seus filhos onde referem-se ao momento do mergulho, já para os professores não, pois o momento do mergulho é o estímulo feito pelo gestor pai ou professor onde o bebê através da coordenação realiza o bloqueio da glote.

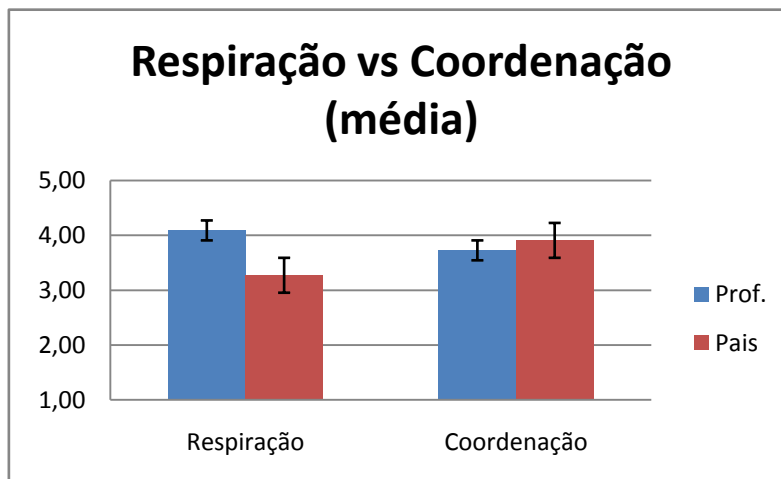


Figura 3. Gráfico da relação entre respiração e coordenação motora.

A coordenação assegura uma aceitação por parte dos pais e dos professores em gerar formas de deslocamentos auto-sustentados, porém, aos pais falta a segurança de realização efetiva da respiração individual de seus filhos onde referem-se ao momento do mergulho, já para os professores não, pois o momento do mergulho é o estímulo feito pelo gestor pai ou professor onde o bebê através da coordenação realiza o bloqueio da glote.

A respiração dentro dos 12 a 24 meses na natação corresponde em soprar canos, bolinhas, brinquedos, inspirar pela boca e soltar o ar na água, realizar o bloqueio da respiração, realizar exercícios de respiração com e sem deslocamento com e sem materiais, realizar mergulhos estimulando a expiração quando realizar a entrada na água. ⁽¹¹⁾

A coordenação está relacionada a movimentos mais específicos e refinados que, muitas vezes, exigem interação cinestésica e somestésica (sensibilidade tátil, visual e rítmica) movimentos mais precisos e delicados. ⁽¹¹⁾

A relação das duas qualidades físicas apresentadas é nítida onde o bebê deve estar apto e coordenado para realizar o bloqueio da glote em relação ao mergulho realizando assim a respiração correta para tal fase.

5. DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelam que os pais e professores apresentam tal conhecimento, porém com algumas diferenças onde os professores apresentam um conhecimento técnico e científico correto comparado com a literatura, já os pais apresentam o conhecimento do senso comum, tendo como exemplo o quadro 1 da comparação das valências sustentação e flutuação, onde as mesmas estão entrelaçadas fortalecendo uma a outra sendo que o bebê que apresenta uma boa sustentação do próprio corpo juntamente apresentara uma boa flutuação.

Através de relatos não informais com os pais, pode-se perceber que os mesmos apresentam um receio dos professores com desconfiança de não estarem capacitados para trabalhar com um número elevado de crianças com essa faixa etária e desacompanhadas, sugerindo que o número de crianças seja diminuído nas aulas ou a transição seja realizada com o bebê acima dos 24 meses.

6. CONCLUSÃO

Nota-se o quanto a natação para bebês deve ser estudada, pois os pais participantes ainda não confiam tanto nos professores e não apresentam um conhecimento das capacidades desempenhadas pelos bebês por motivos em que os gestores deixam falhas, onde para os pais participantes, faltam conhecimentos das capacidades físicas, motoras, sociais e psicológicas que o bebê é capaz.

Tendo como justificativa também a falta de transmissão de conhecimento dos gestores professores em relação às capacidades que os bebês são capazes de apresentar e a falta da conferência das mesmas para os pais, tornando assim a transição insatisfatória.

7.REFERÊNCIAS

- (1) FERREIRA, 2007 *apud* AZEVEDO *et al.*, 2008.
- (2) BRESGES, 1980; DORADO, 1990; LIMA, 2003.
- (3) KORSKAS, Paula. *O esporte infantil: As possibilidades de uma prática educativa*. 2002.
- (4) VALESCO, C.G. – Natação segundo a psicomotricidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- (5) DAMASCENO, L.G. – Natação, psicomotricidade, desenvolvimento. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da Republica, 1992.
- (6) BUENO, J. M – Psicomotricidade teoria & prática Estimulação, Educação e reeducação psicomotora com Atividades Aquaticas. Curitiba: Lovise,, 1998.
- (7) PIAGET, J. - A linguagem e o pensamento da criança. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- (8) PIAGET, J. - O nascimento da inteligência da criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- (9) SANZ, M. - Tu hijo y El ahua. Buenos Aires: Ediciones B, 2006.
- (10) CIRIGLIANO, P. M – Los bebes nadadores: matronatacion, fundamentos y técnicas para La primera infância. Buenos Aires: Editorial Paidos, 1981.